



**ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA 34.ª
LEGISLATURA 2021/2022 2.º PERÍODO – DO DIA 16 DE SETEMBRO
DE 2021 ÀS 9:00 HORAS**

Aos DEZESSEIS do mês de SETEMBRO do ano de dois mil e vinte e um, na Sede da Câmara Municipal de Orós, situada à Avenida José Fares Lopes, s/n.º, às nove e trinta horas, o Presidente da Câmara LUIS ALVES DE ARAÚJO deu início a Sessão de Julgamento das Contas Anuais de Governo do Exercício Financeiro de 2013, gestão do Ex-Prefeito Simão Pedro Alves Pequeno, cumprimentando o Ex - Prefeito Simão Pedro e o Advogado Dr. Fabricio Figueiredo, os Vereadores e demais presentes. Em seguida, o Presidente determinou a leitura da Ata da sessão anterior, que restaram aprovadas por unanimidade. Continuando, o Presidente determinou a leitura Expediente. Ofício nº 10057/2021 – SEC.SSP, que encaminha por meio virtual o Processo nº 34816/2018-4 que tratam das Contas Anuais de Governo, Exercício Financeiro de 2013, gestão do Ex-Prefeito Simão Pedro. Continuando, o Presidente determinou a leitura do Parecer Prévio nº 00146/2021 do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, e a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de Orós e o Projeto de Decreto 004/2021. Na sequência, o Presidente submeteu em



discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo 004/2021 relacionado às Contas Anuais da Prefeitura Municipal de Orós, Exercício Financeiro de 2.013. Votaram favoráveis a aprovação das contas acompanhando o exposto nos pareceres do Relator e Presidente da Comissão Interna De Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de Orós os vereadores Andeson Candido Vieira que justificou seu voto que tinham em mãos um processo eletrônico do ano de 2013 em que o Tribunal de Contas do Ceará orientando através do parecer prévio pela aprovação depois de estudos pelos técnicos que tem sua equipe minuciosa para fazer esse trabalho, mas usando as palavras do Vereador Nelço tinham que seater ao município. Ele no anode 2013 participou da equipe de transição, recebeu junto com uma equipa a pasta da educação do município, constatou escolas sucateadas, Secretaria de Educação um abandono, entre outros sem citar a questão financeira. Essa é a realidade dos fatos e mesmo assim o Ex Prefeito Simão Pedro conseguiu gerenciar e solucionar os problemas dos anos anteriores, dividas no valor de R\$ 14.000.00,00 (quatorze milhões), não se estava inventando. Sobre os servidores, ouve contratações exageradas no início, mas logo que a gestão recebeu recomendações, reuniu seus servidores e demitiu todos para que cumprisse a lei, para que atingisse todas as leis que eram cobradas da gestão. Por essas



razões era pela aprovação. Claudemir Rodrigues Vieira que justificou seu voto que no ano de 2013 foi o ano que sua esposa Aldenisia de Mimi foi eleita ao lado de Simão Pedro, onde acompanhou de perto a sua administração como vereadora e realmente o ano de 2013 foi difícil. A gestão pegou R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões) de dívidas declaradas, e isso para eles vereadores, alguns da oposição que tem o papel de falar o que pensa e os da situação tem também o papel de falar o que pensa como também o que aconteceu. O ex gestor Simão Pedro no referido ano pegou a prefeitura sucateada e em repleta bagunça, e eles não sabiam por onde começar e a forma certa de ter sido entregue é como foi agora onde o ex prefeito entregou para o Prefeito Zé Rubens de forma organizada. E caso fosse oposição votaria pela aprovação da mesma forma por razão de que acompanhou o esforço que Simão Pedro fez no ano de 2013, e ele não só soube por onde começar como fez muito bem. Que o parecer veio e era muito eles também o observarem e se ele veio pela aprovação os vereadores tem o direito de analisar e por esses motivos votava pela aprovação. João Joaquim da Silva Filho que justificou seu voto citando que o ex prefeito superou todas as dificuldades assim que assumiu o município e deixou claro que conseguiu tirar lá do fundo do poço o financeiro do município, e seu voto era pela aprovação. Cesar Caetano da Silva, Francisco



Samuel Nascimento Romão, João Joaquim da Silva Filho e Porfirio Viana Rodrigues Junior. Votaram pela rejeição/desaprovação das contas acompanhando o exposto no parecer do Membro da Comissão Interna De Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de Orós os vereadores Francieudo Barbosa Nunes que justificou seu voto que havia sido colocado as peças técnicas, o relatório prévio do tribunal, foi apresentado um breve discurso do advogado como do Ex – prefeito sobre as dificuldades que enfrentou, a forma como pegou a prefeitura, e eles que sempre acompanharam a vida pública do município de Orós sabem dos desafios do período a qual foi vivenciado pelo ex gestor, um desafio novo em sua vida, é compreensível. Porém, o Vereador Nelço apresentou fatos, realidades da então gestão do pleito de 2013 que contradiz, dado a situação que a atual gestão pegou o município, e mostrou que teve falhas algumas graves que inclusive envolve orçamento, a gestão dos recursos públicos. Assim tinham duas opções para votarem a do parecer do tribunal e também de terem a oportunidade de verem o parecer do Vereador Nelço tão bem colocado e de também darem seu voto baseado naquilo que o tribunal não vê ou pelo menos não coloca em seu relatório. Votava pelo parecer do Vereador Nelço como membro da comissão e assim era pela desaprovação. Manuel Fernando de Sousa que justificou seu voto comentando Que não



tinha nenhum contratempo contra o ex gestor, que eles apenas precisam legislar, não podiam agir por que tem raiva de determinada situação, e eram apenas legisladores e precisam mostrar os problemas que ocorreram durante o ano de 2013. O que observa é que o andamento da carruagem alguns colegas sempre colocam a culpa em gestões anteriores, o que não estava na casa para defender quem passou ou quem está no poder, estavam para fazer o papel do vereador que é fiscalizar os recursos públicos, e que não poderia elogiar os pontos negativos ocorridos no ano de 2013 somente para satisfazer o ex gestor. E era importante ressaltar que sempre os ex gestores eles colocam apelido na gestão anterior e na anterior a 2013 colocaram de herança maldita e mesmo essa herança sendo maldita o ex gestor enfrentou uma campanha de prefeito, investiu, querendo assumir o cargo de gestor municipal, esses são fatos que tinha que deixar bem claro, e assim diante dos fatos expostos pelo Vereador Nelço, Vereador Francieudo sobre a contratação exagerada de funcionários, sobre até de funcionários fantasmas, o que acha que os vereadores da época deveriam ter aberto uma CPI para apurarem os fatos que ocorreram naquela época, porque mexer com recursos públicos porque o dinheiro público não é do vereador, nem do ex gestor, nem da ex gestora que estava no município, e sim do povo, pelas perseguições aos



servidores municipais, coitados deles se não fosse o sindicato, e estava se referindo a todos os ex gestores municipais porque estes quando entram na prefeitura acham que ela a pertence, e esta não é de ex gestores ela é do povo, dos servidores, deles, porque vereador é quem tem voto e não prefeito, por essas razões seu voto era pela desaprovação. E comentou que naquele dia o município estava de luto pelo falecimento de Dona Elioneide, mãe de Aglaeide que é esposa de Luís do Monte, sogra de Marta Janete e mãe do Arnaldo. Levava suas condolências à família e amigos nesse momento de pesar. Nelço Cândido Rodrigues Filho justificou que havia falado para apresentar sua opinião pela desaprovação das contas em Plenário e o porquê. Entendia as colocações, as documentações em relação as prestações de contas a serem analisadas pelo Tribunal de Contas, mas eles que estão no município tinham que se a ter a outros fatos além desse, porque realmente no ano de 2013 foi muito difícil para a gestão, o que é inegável, e isso começou por conta do ano de 2012, a onde era presidente do sindicato e a entidade desde setembro do referido ano vinha notificando o ministério público acerca dos problemas que a prefeitura teria com o pagamento de funcionários, nunca foram omissos a isso independente de gestão. Observou que no ano de 2012, que consta no site do tribunal de contas, o município tinha 952



servidores públicos entre efetivos e contratados. No ano de 2013, passou para 1521 servidores, como é que a prefeitura tinha problema para pagar servidores e ouve um acréscimo de mais de 600 funcionários dentro do referido ano, então há uma certa discordância em relação ao que é dito e ao que foi praticado, isso porque no ano de 2014, após briga grande do sindicato, através de ministério público cobrando para que os pagamentos fossem feitos, porque não é culpa de servidores que prefeitos irresponsáveis tenham deixado salários em atraso, e a luta destes junto ao ministério público, conseguiram que estes salários fossem parcelados de que estava atraso, e na época a gestão deu a sugestão de dividir em 48 vezes, e se não estava enganado o ministério público falou que salario de funcionário não era consórcio. Mas por conta disso, para o ano de 2014, saiu de 1500 funcionários para 908 funcionários públicos e os serviços públicos não deixaram de ser prestados. E se via que apesar do esforço que a administração teve para sanar suas contas não teve o zelo com relação aos servidores em contratar tantas pessoas nesse período, pessoas até desnecessárias, como por exemplo o Sr. Airton Vieira Custódio, que consta como prestando serviço para concerto de assistência técnica e manutenção de todos os equipamentos de informática e implantação de dados para a página de interesse das atividades administrativas do governo



municipal, fato esse que ele tinha certeza que ele não fez. Teve a perseguição aos servidores públicos na época com transferências indevidas, muitas delas anuladas pela própria justiça, e isso para ele era um fato muito relevante para um prestação de governo e além dessas transferências, também teve várias perseguições a própria entidade e como ele estava lá na época sofreu bastante com isso, tanto pelo fato de estar lutando pelo direito dos servidores como pelo fato de essa briga fazer com que a prefeitura tivesse que rever suas contratações e evidentemente jogaram a culpa no presidente do sindicato, mas estavam na luta pelos direitos dos servidores e infelizmente por conta dessas razões, das contratações exageradas que houve na época, e não sabe porque os vereadores do ano de 2012 que estavam na casa vendo os problemas que a gestão já estava tendo não tomaram medidas, porque não se recordava de nenhum momento de nenhum vereador da época nem os da situação e nem os da oposição, ter defendido o direito dos servidores públicos porque começava a atrasar os salários. Por esses motivos votava pela desaprovação das contas. E Vicente Teixeira Pinto que justificou seu voto acompanhando o que foi falado pelos Vereadores Nelço, Manuel Fernando, Francieudo e disse ao Vereador Andeson que quando entrou na casa houve mentiras, dizendo que a ex prefeita havia roubado, entre outras, e isso era o que tinha que ser



punido, assim por esses motivos votava pela desaprovação. Em seguida, o Presidente da Câmara declarou APROVADAS por maioria de votos, as Contas Anuais de Governo da Prefeitura Municipal de Orós Exercício Financeiro de 2.013, gestão do Ex-Prefeito Simão Pedro, permanecendo em seu teor o Parecer Prévio Nº 00146/2021 do Tribunal de Contas do Estado. Em seguida, o Presidente comentou que cada um se expressou da maneira que quis, todos conhecem a realidade, defendem A, defende B. Que eles vereadores da época receberam muito bem as contas para votarem de 2013 a 2018, as contas da gestão passada chegaram e eles responsabilmente baseados no parecer do tribunal de contas na época votaram de acordo com ele, ao qual foram criticados. E um dos anos do mandato da ex prefeita veio favorável à aprovação onde eles votaram de acordo com tribunal de contas, e fizeram com responsabilidade ao qual não era o que alguns não estavam fazendo estavam votando politicamente contra as contas de um gestor responsável, que pegou uma bagunça no município, a casa recebeu uma pilha de documentos todos jogados no chão como se fosse lixo eram documentos que vieram da prefeitura e os arquivos da casa. O sindicato não tem culpa de atraso de gestor, o vereador também não, ele tem culpa de continuar votando em um gestor que deixou atrasar ou qualquer cidadão oroense. Na sequência, o



Presidente convidou para fazer uso da palavra de maneira virtual o Ex-Prefeito Simão Pedro. Na sequência, o Presidente autorizou o uso da palavra por meio virtual o Dr. Fabricio Figueiredo conforme inscrição no ato. Em seguida, não havendo mais nada a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão ordinária do dia 16 de Setembro de 2.021. Eu Andréa Amorim Sampaio digitei a presente ata que após ser lida e aprovada será assinada por quem de direito.

Antônio Almeida de Alencar

Francisco Geral Nascimento Pereira

Porfírio Vianna Rodrigues Junior

Francisco de Souza Lacerda

Vicente F. Pereira Pinto

Marcelo de S. Pereira

Nely Rodrigues Candido Filho

Carlos Roberto da Silva

José Joaquim da Silva Filho

Anderson Carlos Vieira

Audemir Rodrigues Vieira